

## **A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ SOBRE A VIOLÊNCIA E DISCRIMINAÇÃO: REPRESSÕES URBANAS QUE ALTERAM A CONSTRUÇÃO DO SENSO DE LUGAR.**

**FERNANDO HENRIQUE NASCIMENTO KIKUCHI<sup>1</sup>; LIGIA MARIA ÁVILA  
CHIARELLI<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – fernandohenrique\_785@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – biloca.ufpel@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

Em seu último relatório o Grupo Gay Bahia (2019), apontou uma crescente onda de violências sofridas pela comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Travestis, Queers, Intersexos e Assexuais (LGBTQIA+), contabilizando 322 homicídios, 32 suicídios, o que representa uma média de uma morte a cada 26 horas no país. Segundo o grupo, a crescente onda de violência é fruto de um discurso implantado na atual gestão federativa, que prega um conservadorismo e se utiliza de estigmas, que, em um tempo não tão remoto já haviam sido superadas.

Segundo BENTO (2015) os estigmas e as violências que assolam a comunidade LGBTQIA+ limitam toda ou qualquer forma de interação com o coletivo. Nesse sentido, o autor argumenta que o sujeito pertencente a comunidade LGBTQIA+, por não se encaixar nos padrões heteronormativos presentes na sociedade, acaba não usufruindo dos espaços da cidade de forma plena. BUTLER (2003) pontua que a heteronormatividade é uma conduta regulatória que produz uma linearidade entre gênero e identidade, formalizando as práticas sociais nos espaços públicos e privados, excluindo toda ou qualquer forma que transgrida as normativas presentes nestes espaços.

Neste sentido, GIDDENS (2008) afirma que as identidades são construídas através de um processo individualizado, no qual o indivíduo formula suas noções através do seu mundo ao redor. Ainda segundo o mesmo as identidades sociais recebem características estabelecidas por meio da coletividade, levando ao sujeito se identificar através de grupos. Robert Parker (1984); Claude Raffstein (1993), em seus estudos sobre território e territorialidade, pontuam que o território é construído a partir do espaço, sendo este uma soma de resultados dos atores, portanto este local traz à tona todas as relações marcadas pelo poder.

Corroborando essa ideia, a vida diária da população pode ser entendida através dos sentimentos de afetividade e identidade que ambos têm a partir de suas vivências. Quando os espaços se transformam em lugar ele proporciona experiências revigorantes, e todas as esferas sensoriais interagem e se fundem na imagem do lugar que guardaremos em nossas memórias (PALLASMAA, 1996). A sensação de pertencimento e reconhecimento que as habitantes desenvolvem com a cidade, podem levar a mobilizações sociais e a superação de conflitos,

transformando a realidade. O empasse entre o espaço abstrato e o espaço concreto, evidencia os conflitos e contradições do espaço urbano (SOBARZO, 2006).

O senso de lugar segundo Jorgensen e Stedman (2006) é um conceito multidimensional que representa crenças, emoções e comportamentos. Para os autores entender e correlacionar os domínios cognitivos, afetivos e conativos possibilitam uma maior compreensão sobre o senso de lugar, identificando ligações entre as crenças, emoções e comportamentos com o espaço.

Nesse sentido, **o problema de pesquisa centra-se nas discriminações que o universo LGBTQIA+ vivencia, e que alteram a construção de senso de lugar.** Pessoas LGBTQIA+ não vivenciam a cidade sendo elas mesmas, vivenciam sacrificando e limitando suas espontaneidades para evitar humilhações e preconceitos (SIMÕES; FRANÇA; MACEDO, 2010). Dessa forma, a pergunta de pesquisa dessa investigação passa por entender como se processam as interações da comunidade **LGBTQIA+** com o espaço coletivo, buscando entender as dificuldades enfrentadas por esses usuários para usufruir dos espaços urbanos de forma plena.

Para responder essa pergunta, o objetivo desse estudo consiste em avaliar como os espaços da cidade afetam na construção do senso de lugar da comunidade LGBTQIA+ e alteram a percepção espacial da cidade.

## 2. METODOLOGIA

Conforme Gil (2007) esta é uma pesquisa aplicada e classifica-se como exploratória em relação aos seus objetivos, pois busca maior proximidade com o problema para torná-lo mais evidente. Para alcançar o objetivo deste estudo, esta pesquisa será baseada em um estudo de caso. Para responder o objetivo desta pesquisa, os métodos selecionados foram: Entrevista caminhada, Grupo focal, diário fotográfico, e outros.

Para Rheingantz (2009) a entrevista caminhada possibilita a identificação descritiva de todas as reações e percepções dos participantes em relação ao local, e possibilita que o observador faça uma anotação e uma identificação dos pontos positivos e negativos da área de estudo, além disso possibilita que os observadores se familiarizem com o ambiente, com sua construção, com seu estado de conservação e com seus usos.

O grupo focal é um método qualitativo que visa coletar uma grande quantidade de informações em um pouco tempo, e permite uma riqueza e flexibilidade de dados pois os participantes interagem permitindo assim, maior espontaneidade nas respostas e permitindo identificar onde acontece os atravessamentos das realidades investigadas (FREITAS et al., 1998).

Segundo Portella e Woolrych (2019) o método diário fotográfico, consiste em análise das fotografias capturadas pelos participantes da pesquisa. Segundo os mesmos autores o método incide em deixar uma câmera fotográfica com o participante durante uma semana, para que registrem com ela todas as imagens que achassem relevantes, permitindo assim uma melhor caracterização das vivências do ambiente em que o usuário está inserido.

Pelotas é uma cidade localizada na região sul do estado do Rio Grande do Sul, com população de 341.648 habitantes (PMP, 2016). É a quarta cidade mais populosa do estado, sendo considerada uma das capitais regionais do Brasil. Com 92% da população residindo na zona urbana, o município ocupa uma área de 1.609 km<sup>2</sup>, e se localiza as margens do canal São Gonçalo (CONCEIÇÃO et al., 2009).

Pesquisas realizadas por (MONTEIRO, 1998; CAVALHEIRO, 2004; NEIS, CERQUEIRA, 2014; DUARTE, 2016.), apontam que Pelotas apresenta uma série de características que a cidade adquiriu no decorrer de sua formação histórica, e que segundo os autores, agem de modo a atrair o público LGBTQIA+, propiciando uma identificação entre este público e a cidade. Desse modo, Pelotas foi selecionada como estudo de caso para entender os seguintes padrões: (i) apresentar uma série de características atrativas a comunidade LGBTQIA+; e (ii) possui um histórico de eventos e políticas públicas voltadas ao público LGBTQIA+.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A carência de estudos sobre a percepção e o senso de lugar da comunidade LGBTQIA+, acabam produzindo um planejamento urbano que não corresponde à realidade da comunidade, ocasionando uma falsa sensação de igualdade nas diferentes formas de apropriação dos espaços. Mesmo que nas últimas décadas as conquistas alcançadas pelo movimento LGBTQIA+ sejam notórias, no que se refere as questões de discriminações elas continuam presentes nas esferas estruturais e governamentais da sociedade, repercutindo em várias formas de preconceitos e violências.

Como resultados esperados o trabalho visa auxiliar no planejamento de espaços mais inclusivos, refletindo que os dados levantados pela pesquisa consigam identificar como os conflitos no espaço urbano juntamente com o senso de lugar se relaciona com o usuário LGBTQIA+, dessa maneira, o estudo espera colaborar com proposições que possam contribuir para uma sociedade mais inclusiva em relação aos usos dos espaços.

### 4. CONCLUSÕES

Ao longo do trabalho, buscará entender como o senso de lugar é construído pela comunidade LGBTQIA+ e como as violências e discriminações atravessam os indivíduos nos espaços da cidade. Podemos notar que o grupo LGBTQIA+, busca por territórios nos quais possam ser reconhecidos pelos seus semelhantes, evitando assim locais onde sofra qualquer tipo de ameaça a sua existência. Portanto este trabalho surge como uma proposta de análise dos espaços da cidade a partir da ótica da população LGBTQIA+, onde poderemos identificar e rever as posturas e práticas heteronormativa que estão presentes nestes locais, visando uma sociedade menos discriminatória onde todas as identidades que compõe a sigla LGBTQIA+ sejam respeitadas.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, B. **“Pinkwashing à brasileira”: do racismo cordial à LGBTTTfobia cordial**. Revista Cult, São Paulo, 16 de dezembro de 2015. Acesso em: 02 ago. 2020. Online. Disponível em:

<https://revistacult.uol.com.br/home/pinkwashing-brasileira-do-racismo-cordiallgbttfobia-cordial/>.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Tradução Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CAVALHEIRO, Gláucia Lafuente. PELOTAS, "CIDADE DE GAYS": UM ESTUDO SOBRE OS USOS POLÍTICOS DE UMA REPRESENTAÇÃO. Cadernos do LEPAARQ (UFPEL), v. 1, n. 2.

CONCEIÇÃO, J. A. e CARVALHO, M.S. e RAMOS, S.M.P. **Espaço e Tempo na formação urbana de Pelotas Rio Grande do Sul**. In: 12 Encontro Geógrafos da América Latina – EGAL, Montevideo, Uruguay, 2009. Acesso em 10 de ago. de 2020. Online. Disponível em: [easyplanners.info.pdf](http://easyplanners.info.pdf).

DE OLIVEIRA DUARTE, Gustavo. Homens que dançam: sexualidades e envelhecimento na cena e na docência contemporânea. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 15, n. 3, p. 106-126, 2019.

FREITAS (H.), OLIVEIRA (M.), JENKINS (M.), and POPJOY (O.). **The Focus Group, a qualitative research method**. ISRC, Merrick School of Business, University of Baltimore (MD, EUA) WP ISRC No01298, February 1998. 22p.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, v. 5, n. 61, p. 16-17, 2002.

GRUPO GAY DA BAHIA. **Direitos Humanos 2019**. Bahia, Salvador 2019. Acessado em 20 ago. 2020. Online. Disponível em : <http://www.ggb.org.br/direitos.html>.

JORGENSEN, Bradley S.; STEDMAN, Richard C. **A comparative analysis of predictors of sense of place dimensions: Attachment to, dependence on, and identification with lakeshore properties**. Journal of environmental management, v. 79, n. 3, p. 316-327, 2006.

MONTEIRO, Gláucia Lafuente. "O FOLCLORE GAY DE PELOTAS": sobre uma representação que se atualiza na história da cidade. História em Revista, v. 4, 1988.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: arquitetura e os sentidos**. John Wiley & Sons, 1996.

PARKER, Robert E. BUGER, Ernest, W. **The City Suggestions for Investigation of Human Behavior in the Urban Environment**. Chicago School of Sociology, 1984

PORTELLA, Adriana Araujo; WOOLRYCH, Ryan. Envelhecendo no lugar: narrativas e memórias no Reino Unido e no Brasil. Pelotas: Ed. UFPEl, 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS – PMP. **Dados gerais da cidade**. Pelotas, 2016. Acesso em: 05 ago. 2020. Online. Disponível em: <http://www.pelotas.com.br/cidade/dados-gerais>.

RAFFSTEIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Editora Ática, 1993

ROLNIK, Raquel. O que é cidade? São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

SIMÕES, Júlio Assis; FRANÇA, Isadora Lins; MACEDO, Marcio. **Jeitos de corpo: cor/raça, gênero, sexualidade e sociabilidade juvenil no centro de São Paulo**. cadernos pagu, n. 35, p. 37-78, 2010.

SOBARZO, Oscar. **A produção do espaço público: da dominação à apropriação**. GEOUSP: Espaço e Tempo (Online), n. 19, p. 93-111, 2006.